

# Álvaro de Campos – É carnaval, e estão as ruas cheias

É Carnaval, e estão as ruas cheias  
De gente que conserva a sensação,  
Tenho intenções, pensamento, ideias,  
Mas não posso ter máscara nem pão.

Esta gente é igual, eu sou diverso –  
Mesmo entre os poetas não me aceitariam.  
Às vezes nem sequer ponho isto em verso –  
E o que digo, eles nunca assim diriam.

Que pouca gente a muita gente aqui!  
Estou cansado, com cérebro e cansaço.  
Vejo isto, e fico, extremamente aqui  
Sozinho com o tempo e com o espaço.

Detrás de máscaras nosso ser espreita,  
Detrás de bocas um mistério acode  
Que meus versos anódinos enjeita.

Sou maior ou menor? Com mãos e pés  
E boca falo e mexo-me no mundo.  
Hoje, que todos são máscaras, és  
Um ser máscara-gestos, em tão fundo...

**Álvaro de Campos, Livro de Versos**